



Handwritten signatures and notes on the right side of the page.

convocatória de reunião

acta de reunião

Local Sala A10 do Fórum Picoas		Nº 2			
Reuniões		1ª	2ª	3ª	4ª
Data		2010.05.20			
Horário	Manhã				
	Tarde		15h30-18h00		
Assunto Revisão Salarial do AE/PTC					
Participantes					
Os nomes dos participantes constam de folhas de presença anexas à presente acta					

Ordem dos Trabalhos:

A Empresa iniciou a reunião com a entrega da proposta de protocolo negocial (Anexo I).

As partes consideraram estabilizado o texto do Protocolo proposto.

A reunião prosseguiu com a apresentação de uma declaração do Senhor Administrador Francisco Nunes (SR. ADFN) que visa justificar a contraproposta da Empresa que irá ser apresentada às Associações Sindicais (Anexo II).

A Empresa apresentou a contraproposta para revisão do Acordo de Empresa PTC 2010 em resposta às propostas de revisão apresentadas pelas Associações Sindicais (Anexo III), e solicitou que se pronunciassem sobre a mesma.

O STPT afirmou nada ter a dizer à proposta apresentada, no presente momento.

O SICOMP cumprimentou os presentes e disse ter ouvido as palavras do SR. ADFN e ir analisar a proposta apresentada após o que fará uma declaração escrita para acta. Referiu não ser a posição apresentada pela Empresa sensível no sentido de conseguir, em termos salariais, uma plataforma de acordo. Lembrou ainda o procedimento adoptado, em 2007, de atribuição de um valor fixo a todos os trabalhadores, referindo poder ser essa uma possibilidade.

O TENSIG saudou a presença do SR. ADFN e referiu que foi com a ajuda do TENSIG que conseguiu adiar a revisão salarial de Janeiro para Maio porque aceitou esta situação de boa fé na esperança de que os argumentos de hoje contrariassem os de Janeiro. Referiu ainda não existirem motivos para que a Empresa apresente uma proposta de aumento zero, eles existiriam sim se a Empresa não tivesse aumentado os seus resultados no 1º trimestre, como é do conhecimento de todos, o que pressupunha uma maior atenção para todos os colaboradores, que tudo fizeram e fazem, para que os resultados sejam alcançados. Disse ainda ter o TENSIG ficado fortemente desiludido porque deu o benefício da dúvida à Empresa anteriormente, e também por tudo aquilo que o Senhor Presidente tem vindo a dizer relativamente à OPA, no sentido de que este seria o 1º ano de uma nova viragem que passaria pelo aumento salarial dos trabalhadores. Disse ainda que abrir o processo negocial partindo de uma proposta zero, poderá conduzir as partes, se houver engenho e arte, a transformar a mesma em algo melhor. Referiu também discordar das reuniões negociais apenas de 15 em 15 dias.

Concluiu referindo estar disponível para qualquer solução que vá ao encontro dos interesses das partes com cedências de parte a parte, sendo essa a verdadeira negociação, no sentido de que o sindicatos não



Cuz
2
W.C.
M.H.
Travençolo
J.R.
Q.P.
S.

tenham que tomar outras posições, e afirmou não poder contar a Empresa com o TENSIQ para a aceitação da proposta de aumento zero.

A FE – Federação dos Engenheiros disse ter tomado conhecimento da proposta da Empresa que se afigurou desmotivadora, uma vez que vem na sequência de anos anteriores em que a situação não tem sido nada brilhante do ponto de vista dos aumentos salariais. Referiu ir estudar a proposta e depois tomará posição sobre a mesma.

O SNTCT disse não estar preocupado com a proposta de aumento zero da Empresa, referindo que seria mais preocupante se a mesma fosse de 1 ou 2%. Disse ainda estar disponível para negociar, ter apresentado uma proposta conjunta de aumento salarial de 3%, no pressuposto de que com a evolução do processo negocial se chegará a um acordo. Apresentou ainda algumas declarações do Senhor Presidente relativamente ao aumento dos lucros, às aquisições no estrangeiro, à subida do número de clientes e ao aumento dos resultados do 1º trimestre, não havendo portanto razão nenhuma para estar preocupado com a crise referida pelo Sr. ADFN. No que diz respeito à PT, apenas ouviu falar de lucros superiores aos do ano anterior, de capacidade financeira, de distribuição de dividendos pelos accionistas, não havendo portanto razão nenhuma para a proposta inicial apresentada. Foram ainda feitas algumas alusões aos resultados operacionais apresentados pela Empresa e ao impacto das amortizações nos mesmos.

O SINTTAV referiu que os trabalhadores estão a pagar a factura da crise. Disse ainda esperar da Empresa a melhoria da situação laboral, o aumento da produtividade e a negociação de um IRCT, mas, com a proposta apresentada, tal não é expectável. Questionou ainda como é possível continuar a Empresa a falar de produtividade aos accionistas e aos trabalhadores, com este tipo de proposta. Disse ainda que a regra de negociação é fazer propostas e cedências de parte a parte no sentido de se chegar a um acordo.

O SINQUADROS disse ser a proposta da Empresa uma desilusão não se lhe oferecendo outros comentários, por enquanto..

O STT referiu que as políticas que estão a ser preconizadas são as mesmas que têm sido aplicadas até aqui e que levaram o país à situação actual e irão, por esse facto, conduzir milhares de trabalhadores para uma situação de mais desemprego e miséria. Referiu que a proposta da empresa de congelamento dos salários iria criar mais dificuldades aos trabalhadores da PT, o que possibilitaria à empresa incrementar a sua política de Responsabilidade Social para acudir às situações mais prementes. Frisou que nem os accionistas, nem os grandes capitalistas vão ser chamados a pagar a crise, o que torna a situação ainda mais injusta. A Administração pede a compreensão dos Sindicatos para a política que está a implementar, mas não contará com a compreensão do STT porque a PT goza de boa saúde e tem os meios para satisfazer as necessidades dos trabalhadores e só não o faz devido aos compromissos que tem com aqueles mais têm: os accionistas

O SPEUE afirmou que a proposta de não actualização da matéria de expressão pecuniária é muito desmotivadora e terá reflexos negativos no desempenho dos trabalhadores, pelo que apelou a que a Empresa altere a proposta apresentada.

O SINDETELCO disse ter recebido a proposta e acreditar que a mesma só pode ser uma proposta se numa negociação vier a ser alterada, sendo esse o seu desejo. Disse estar disponível para fazer uma negociação que não seja arrastada em função dos interesses da Empresa, estando disponível para avançar para outras negociações.

Disse ainda esperar que a Empresa salogue a apresentação de propostas no decurso do processo negocial e não pretender analisar e discutir a situação económica. Considerou no entanto que o Grupo PT tem tido resultados positivos em todos os negócios, no internacional e no doméstico, havendo portanto que fazer a distribuição da riqueza gerada, de forma equitativa, não concordando, nem aceitando que a mesma seja feita apenas pelos accionistas e à custa dos salários dos trabalhadores.

Referiu também estar na maior empresa de telecomunicações do país, onde existem muitos trabalhadores, cujo sentimento, neste momento é de uma grande injustiça, face ao que se está a passar, e que não corresponde de forma alguma ao que os trabalhadores pretendem.



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including initials like 'WF' and 'JH'.

resultados alcançados.

O STPT disse partilhar a posição manifestada pelos sindicatos que constituem a Plataforma Sindical e, não apresentando a proposta da Empresa qualquer valor para a matéria salarial, reiterou não ter qualquer comentário a fazer.

Respondendo às intervenções das Associações Sindicais, o SR. ADFN referiu ter sugerido o adiamento da revisão salarial, para Maio, porque era sua convicção de que se o processo negocial tivesse início em Janeiro, não havia condições para a apresentação de qualquer proposta de aumento salarial, esperando que, neste momento, houvesse condições para apresentar outra proposta. No entanto, a situação alterou-se e as condições financeiras agravaram-se, sendo a situação actual muito pior do que a de Janeiro. No que diz respeito aos resultados do 1º trimestre:

Receitas rede fixa – diminuíram 0,8%

Receitas rede móvel – diminuíram 6,5%

Resultados operacionais antes das amortizações:

Fixo – diminuíram 9,4%

Móvel – diminuíram 3,3%

Negócio doméstico consolidado (fixo + móvel) – diminuiu 3,6%

Resultados operacionais (antes das amortizações) – diminuiu 6,6%

Disse ainda nunca ter o Senhor Presidente mencionado aumentos salariais, mas ter falado na implementação de uma cultura de meritocracia. Relembrou que, logo na reunião havida com as Associações Sindicais no dia 4 de Janeiro, foi referida a necessária contenção e aposta na produtividade e meritocracia. Em nenhum momento o Sr. Presidente ponderou e comunicou a hipótese de aumentos salariais se as tendências de mercado se viessem a confirmar, o que infelizmente sucedeu.

No que diz respeito às aquisições, disse ter o Grupo PT delineado um plano estratégico que pretende cumprir, podendo fazer todo o sentido fazer aquisições não estando essa questão relacionada com a dos aumentos salariais.

Disse ainda que a negociação do Acordo de Empresa é da PT Comunicações, devendo por isso cingir-se aos resultados da PTC.

Referiu também ser crucial o aumento da produtividade, traduzindo-se esse aumento nos resultados que a Empresa gera, sendo o objectivo inverter a tendência de perda de resultados operacionais, em Portugal, no final de 2011.

Relembrou a redução dos prémios da Administração, constando essa informação do Relatório e Contas de 2009.

No que diz respeito à proposta apresentada, disse entender que, no actual enquadramento, é a que melhor defende a PT e os seus trabalhadores relativamente ao futuro, defendendo que não deve haver aumentos salariais na PT, nem na generalidade das Empresas, atendendo à situação muito difícil que se vive.

O SINDETELCO referiu não se rever no status quo existente, porque isso significa menos dinheiro para os trabalhadores que também têm os seus compromissos. Relativamente aos prémios dentro da Empresa, disse não estar satisfeito com o que tem sido feito. Disse ainda considerar que o ambiente na Empresa tem vindo a degradar-se de alguma forma. Disse ainda entender que a situação não está fácil mas que a proposta apresentada deve ser alterada, no quadro das relações laborais e da contratação colectiva existente.

Afirmou ainda não estar o SINDETELCO disponível para arrastar este processo e pretender deixar a mensagem de que pretende uma solução rápida para este problema que faça justiça aos trabalhadores da PT.

Disse ainda que embora havendo retracção do consumo, quebra de receitas, por via da política da concorrência, a remuneração accionista e o investimento não se põem em causa, estando a PT a fazer o ajuste do preço à custa dos salários dos trabalhadores.

Referiu também pensar a Empresa que os trabalhadores tiveram aumentos à custa da inflação verificada, no entanto isso não é correcto dado decorrer de uma situação exterior à Empresa, considerando que fazer a adaptação à concorrência por via da política de salários com aumentos zero é fazer uma política de baixos salários e, no caso da inflação ser positiva, estes degradar-se-ão ainda mais. Concluiu, referindo que se a Empresa teve resultados operacionais positivos há riqueza para distribuir, não merecendo os trabalhadores sustentar a situação criada pela Empresa que pretende manter a remuneração accionista e



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the letters 'NF' and 'PT'.

ajustar os salários à mediana do mercado, devido à concorrência.

O SICOMP referiu não concordar com a realização de reuniões de 15 em 15 dias. Disse ainda não estar preocupado com os prémios dos gestores mas com o aumento salarial dos trabalhadores e lembrou o comunicado do Senhor Presidente, de 13 de Abril, em que a PT foi considerada a melhor empresa de telecomunicações da Europa, o que honra a todos incluindo os trabalhadores. Disse ainda que o comunicado emitido significa o reconhecimento do esforço desenvolvido por todos os trabalhadores e, portanto, considerou que deve ser dado mais a quem colaborou para que assim fosse - os trabalhadores, daí ter a Empresa de rever a sua proposta e esperar o SICOMP que a Empresa evolua na sua posição.

O STT referiu não ser por acaso que alguns economistas defendem a redução dos salários e não a redução dos lucros. Disse ainda não valer a pena estar a discutir se a Empresa tem mais ou menos dinheiro para distribuir, o facto é que tem, e o problema é a quem o vai distribuir e como.

O TENSIG reafirmou as anteriores declarações relativamente ao discurso do Senhor Presidente no que diz respeito à OPA e à revisão salarial. Disse ainda não poder transmitir a proposta apresentada aos seus associados, quadros superiores da Empresa, que não se revêem numa proposta sem aumentos, estando de acordo com o SINDETELCO relativamente à impossibilidade de adiar o tema. Acrescentou que a Empresa deve definir se altera a sua posição ou, no caso de a manter, o assunto será discutido em sede de conciliação no Ministério do Trabalho.

Referiu também estar convencido que a negociação chegará a "bom porto", sendo necessário rever posições e haver cedências, num clima de boa fé.

Disse ainda não estar preocupado com o que é dado aos accionistas mas sim com o que não é dado aos trabalhadores e concluiu que, neste processo negocial, não haverá sindicatos divididos e que as Associações Sindicais manterão a unidade em defesa dos trabalhadores.

O STPT questionou a Empresa no sentido de saber se a Administração vê qualquer hipótese de, neste processo negocial, alterar a posição de congelamento salarial proposta.

O SR. ADFN afirmou ter vindo para a reunião mandatado pela Administração da PT e ter exposto a posição da mesma. Disse ainda estar num processo negocial, pelo que iria transmitir as posições manifestadas pelas Associações Sindicais, de forma a serem analisadas, após o que a Empresa apresentará a sua posição.

A reunião terminou às 18 horas.

Pela Empresa



Pela FE – Federação dos Engenheiros

J. J. J. J.
Antonio Leiva Freire
Pedro Gamba

Pelo SICOMP/USI

Antonio Leiva Freire
Cady A. S. V. L. C.

Pelo SINDETELCO

A. F. B. M.

Pelo SINQUADROS

Antônio D. S. B. S.

Pelo SINTTAV

Antonio Leiva Freire

Pelo SNTCT



Pelo SNTCT

Pelo STPT

João Alberto de Fátima

Pelo STT

Pelo TENSIG

*Trifan H
Cadele de Aguiar Rez Gomes*

Handwritten notes and signatures on the right margin, including the name 'Cury' and several illegible signatures.

PROCOLO NEGOCIAL
REVISÃO do AE da PT COMUNICAÇÕES 2010

Entre a PT Comunicações, SA., adiante designada por Empresa, e as Associações Sindicais, é estabelecido o seguinte Protocolo:

Artigo 1º

O objecto do presente Protocolo é a fixação das regras e calendário a que deverão obedecer as sessões de revisão do AE da PT Comunicações, publicado no BTE nº 25, 1ª série, de 08/07/2009.

Artigo 2º

1. As sessões de negociação, a realizar entre as 10:30 e as 12:30, decorrerão em salas a disponibilizar pela empresa, em princípio quinzenalmente, às quintas-feiras, tendo lugar no dia 3 de Junho, pelas 10:30, a próxima sessão negocial.
2. Por acordo entre as partes poderão realizar-se reuniões suplementares.

Artigo 3º

Só são admitidas a intervir nas sessões de negociação, como representantes das entidades subscritoras do presente Protocolo, as pessoas que se apresentem munidas de credencial que confira poderes de negociação, emitida pela entidade que representam.

Artigo 4º

1. Cada uma das partes poderá anular a realização de uma sessão negocial, desde que a anulação seja comunicada com a antecedência de vinte e quatro horas em relação à data e hora previamente estabelecida para a sessão a anular.

Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like 'M. Filipe', 'N.F.', and others.

2. A parte que accionar o mecanismo previsto neste artigo disponibilizar-se-á para a realização de uma sessão de negociação compensatória.

Artigo 5º

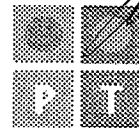
1. De cada sessão negocial será elaborada acta onde se registarão os acordos firmados entre as partes, as questões controvertidas e as declarações que os representantes das partes entendam fazer.

2. A elaboração das actas ficará a cargo dos serviços da Empresa.

Artigo 6º

O Âmbito do processo negocial é constituído por todas as propostas de todos os Sindicatos e pela proposta da Empresa.

Lisboa, 20 de Maio de 2010.



Comunicações

[Handwritten signature]

NF

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

aug

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

ANEXO II

DECLARAÇÃO

A economia portuguesa encontra-se numa encruzilhada, sem precedentes durante o período democrático.

Após a estagnação da economia portuguesa no último trimestre de 2009, face ao trimestre anterior, segundo dados da OCDE, ficando assim abaixo da média estimada para a Zona Euro e da União Europeia, seguiu-se em 2010 uma crise de confiança internacional, que põe em causa a viabilidade da organização económica e monetária da zona Euro, incluindo a continuidade da própria moeda única.

Os mercados financeiros iniciaram 2010 com algum fulgor, tendo no entanto invertido a tendência de forma imprevisível.

A extrema e caótica volatilidade dos mercados é a única característica que se prevê para o curto prazo nos mercados financeiros internacionais.

Os indicadores macroeconómicos nacionais, são de todos conhecidos pelo que não valerá a pena voltar a mencioná-los no detalhe.

No entanto é preciso ter em consideração o esforço comum que é pedido a todos para conter a dívida nacional – a do Estado, a das Empresas e a dos particulares.

Pode estar em causa a sobrevivência da nossa economia e a soberania nacional.

Internamente, ao nível do nosso negócio, o aumento da pressão competitiva tem-se feito sentir de forma particularmente acentuada.

Está a ser muito difícil aumentar a penetração no mercado e a tendência concorrencial que se perspectiva é por via do preço, o que vai impactar

A vertical column of handwritten signatures and initials on the right margin of the document. From top to bottom, the marks include: a large, stylized signature; a smaller signature; the letters 'NF'; a signature that appears to be 'M'; a signature that appears to be 'JF'; a signature that appears to be 'Cuz'; a signature that appears to be 'y'; a signature that appears to be 'R'; a signature that appears to be 'X'; a signature that appears to be 'P'; and a signature that appears to be 'S'.

negativamente os players com maiores custos de produção, como é o caso da PT.

Ao nível do negócio em 2009, verificou-se uma clara tendência decrescente a partir do 2º semestre e os dados disponíveis no primeiro trimestre de 2010, não permitem infelizmente constatar uma inversão sustentada nessa tendência.

Ao nível dos resultados líquidos consolidados a dependência dos resultados das operações internacionais, designadamente do Brasil, está a aumentar fruto da queda continuada dos resultados no negócio doméstico.

Neste enquadramento, a racionalização de receitas e despesas em 2010 é um pressuposto que deve ser prosseguido em todos os planos.

Esta racionalização passa não apenas pela contenção salarial, mas também pelo aumento da produtividade e premiação incondicional do mérito.

Ademais, continuaremos a investir no rejuvenescimento dos quadros e a contratar jovens, criação líquida de emprego claramente em contra-ciclo com a conjuntura nacional e europeia.

Com efeito, em 2010 será prosseguida a política de aumento do quadro de pessoal na Portugal Telecom, na sequência do que já foi feito em 2009 conforme compromisso assumido com todas as Associações Sindicais.

Estamos a criar condições para que o futuro da PT seja assegurado pela sua capacidade concorrencial e pela qualificação dos seus trabalhadores.

Esse trabalho será feito em parceria com as Associações Sindicais representativas que, estou certo, partilham do mesmo objectivo.

Em 2010 porém, face ao momento que vivemos, a Portugal Telecom Comunicações entende que no cenário de contenção que deverá ser adoptado

A vertical column of handwritten signatures and initials on the right margin of the document. From top to bottom, the marks include: a large, stylized signature; a signature that appears to be 'NF'; a signature that appears to be 'MH'; a signature that appears to be 'JR'; a signature that appears to be 'MG'; a signature that appears to be 'E'; a signature that appears to be 'R'; a signature that appears to be 'J'; a signature that appears to be 'M'; a signature that appears to be 'S'; and a signature that appears to be 'F'.

em todo o país, não há condições para proceder a actualizações da tabela salarial da PT Comunicações.

A negociação salarial, sendo naturalmente importante para as expectativas dos trabalhadores, não pode deixar de ter como pano de fundo os dados acima referidos.

A contratação colectiva, no entanto, não se circunscreve às revisões salariais anuais, nem a intervenção das Associações Sindicais se deve esgotar nessas matérias.

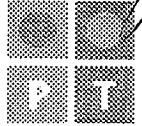
Os contributos das Associações Sindicais continuarão a ser valorizados no Grupo PT, como desde há décadas vem acontecendo, sendo uma importante fonte de informação para a melhoria do clima social mas também da produtividade e do desempenho da Empresa no mercado em que opera.

Subsiste pois o desígnio acordado com as Associações Sindicais, em negociar um IRCT alargado aos outros operadores de telecomunicações do Grupo PT.

Mais uma vez se reforça que esta deve ser a nossa prioridade, dado o interesse estratégico que tem, quer do ponto de vista dessas Empresas, quer igualmente do ponto de vista sindical.

Obrigado.

[Handwritten signatures and initials on the right margin, including 'NF', 'M', 'C', 'X', 'B', 'P', 'S']



My.

Comunicações

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

ANEXO III



REVISÃO DO ACORDO DE EMPRESA

PT – COMUNICAÇÕES SA

2010

CONTRAPROPOSTA DA EMPRESA
(às propostas de revisão apresentadas pelas Associações Sindicais)

Handwritten signatures and initials on the right margin:
Kilko.
HP
JYJ
JP
Aug
y
D
T
J
S



ACORDO DE EMPRESA DA PT COMUNICAÇÕES SA

REVISÃO 2010

FUNDAMENTAÇÃO ECONÓMICA

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

a) Contexto internacional

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por profundas alterações no enquadramento macroeconómico mundial.

Actualmente, em 2010, após a crise financeira e económica iniciada em 2008, assistimos a uma verdadeira crise de confiança face à política económica e monetária seguida na zona Euro, não estando afastada a hipótese de não sobrevivência da moeda única.

A agravar a situação, as economias dos países emergentes deixaram de apresentar, após 2008, as taxas elevadas de crescimento verificado nos últimos anos. No caso particular da China, o maior produtor mundial de produtos manufacturados, começou a sentir efeitos sérios nos níveis das suas exportações. Como os salários da esmagadora maioria dos trabalhadores chineses é determinada em função do número de peças produzidas, com a redução destas, resultante da quebra de encomendas, os salários estão a acompanhar a descida, nalguns casos descendo 75%, e que está a criar elevados níveis de frustração na China. Este sentimento rapidamente se estenderá aos restantes membros do BRIC.

Relativamente ao Brasil, cujas operações representam já cerca de 50% do volume de negócios do Grupo PT, é de salientar que, no final de 2007, a economia brasileira apresentava taxas de crescimento elevadas, que se mantiveram ao longo dos primeiros nove meses de 2008.

O PIB brasileiro terá apresentado uma variação real em torno de 0% em 2009, após uma forte expansão de 5,1% em 2008. No entanto, entre o 1.º e o 2.º semestre do ano, os indicadores de actividade apresentaram uma evolução significativamente positiva, sobretudo a partir do dinamismo da procura interna (consumo e investimento). No 4º trimestre de 2009, o PIB terá registado um crescimento homólogo em torno de 4%.

[Handwritten signatures and initials on the right margin, including names like 'Amg', 'J', 'S', 'P', 'Y']

perspectivando-se, para 2010, uma expansão da economia brasileira em torno de 5%. A taxa de inflação (IPCA) encerrou 2009 abaixo da meta central (4,5%) mas com uma variação de 4,3% face ao máximo de 5,9% de 2008.

Por outro lado, a taxa de câmbio Real/Euro valorizou durante a maior parte do ano e atingiu uma cotação de EUR/BRL 2,51 em 31 de Dezembro de 2009, face a 3,24 em 31 de Dezembro de 2008.

O aumento da incerteza, sobretudo no sector financeiro, as expectativas de desaceleração da actividade económica e a crise da Moeda Única penalizaram fortemente os principais índices accionistas, cujas sessões bolsistas apresentam índices de volatilidade sem precedentes.

Como consequência imediata de todos estes fenómenos, o fenómeno do aumento galopante do desemprego assume um carácter sistémico, com despedimentos em massa em praticamente todos os sectores de actividade e tipos de indústria, com efeitos de escala alargados a todos os países, sem excepção.

b) Economia Portuguesa

Apesar da tendência negativa registada pelo índice de confiança dos consumidores, as despesas das famílias terão sido suportadas, durante todo o ano de 2009, pela desaceleração dos preços existindo pela primeira vez a nível internacional fenómeno de deflação, nas principais economias.

Por outro lado, o aumento da restrição dos critérios de financiamento contribuiu para uma moderação do crescimento anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro.

Em 2009, assistiu-se igualmente, de alguma forma, à queda dos valores de referência nos mercados internacionais, para transacção do petróleo, não sendo no entanto de prever a manutenção desta tendência.

Este facto, aliado à redução das taxas de juro (e conseqüente alívio dos encargos mensais com compra de habitação própria) e à redução na taxa de inflação prevista, permitiram em 2009, apesar da conjuntura recessiva, um aumento real do poder de compra das famílias portuguesas.

Porém, no último trimestre de 2009 a economia portuguesa estagnou face ao trimestre anterior, segundo dados da OCDE, ficando assim abaixo da média estimada para a Zona Euro e da União Europeia.

Todos os indicadores macroeconómicos apontam no sentido de uma conjuntura sem precedentes, colocando desafios muito exigentes à economia portuguesa e à sua capacidade de superação tendo a

O não pagamento da totalidade dos custos líquidos incorridos pela PTC, agravado com a possibilidade do concurso vir a ter um desfecho administrativo com o objectivo de promover (de forma ineficiente) a concorrência, colocará a PTC numa situação em que poderá ter de equacionar uma redução drástica nos seus custos, o que poderá afectar, eventualmente, a manutenção de centenas de postos de trabalho.

Também quanto às redes de nova geração paira a incerteza sobre qual será o novo quadro regulatório – o ICP-ANACOM já deu indícios de que pretende incrementar a regulação, designadamente na oferta de condutas (ORAC) e criar oferta regulada em fibra escura (estrutura que comporta várias redes de fibra pertencentes a diferentes operadores).

A liberação da oferta retalhista no mercado Voz, com potencial impacto elevado na actividade da Empresa, ainda não foi objecto de decisão por parte do ICP-ANACOM. Com efeito, o mercado do serviço fixo de telefone continua regulado, designadamente ao nível do retalho, apesar de não existirem certezas quanto à data para a decisão.

Também o aumento da concorrência associada à política regulatória seguida terá como consequência a baixa de preços generalizada para o consumidor. Não é demais referir que o spin-off da PT Multimédia alterou o ambiente concorrencial do mercado de telecomunicações em Portugal.

Assistimos pois, no arranque de 2010 à manutenção de um quadro global de incerteza quanto ao enquadramento regulatório que regerá a actuação da PT.

3. CONJUNTURA DE MERCADO E PREVISÃO DE EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

~~A conjuntura interna de mercado caracteriza-se essencialmente pela saturação ao nível da penetração - a angariação de novos clientes tende a fazer-se numa conjuntura de baixo preço, não havendo espaço para de uma forma geral aumentá-lo.~~

O aumento da pressão competitiva interna tem-se feito sentir de forma particularmente acentuada.

A generalização de ofertas 3-play; a redução acentuada do nível de concorrência, em particular no fixo, no sentido de uma maior racionalidade no pricing de oferta 2P e 3P; a massificação da oferta de serviço de voz (VOIP); a manutenção da pressão competitiva no mercado móvel, apesar de impacto residual expectável de eventuais novos MVNOS e de um 4º operador; a evolução para concorrência baseada em quadruple play, para defesa de base de clientes existente, com impacto no mercado móvel; a entrada da Vodafone no mercado TV; a saturação ao nível da penetração de mercado; a possibilidade de vasto movimento

de consolidação (uma articulação entre os maiores operadores em cada mercado daria origem a um operador de dimensão comparável à PT), não permitem à PT contemplanções, antes impõem uma contínua busca de melhores práticas e de aumento da produtividade.

Ao nível do negócio em 2009, verificou-se uma clara tendência decrescente a partir do 2º semestre, cujo comportamento em 2010 é ainda difícil de prever.

Os dados disponíveis do primeiro trimestre de 2010, não permitem infelizmente constatar uma inversão nessa tendência, ou seja, continuam em linha com os decréscimos significativos verificados no 2º semestre de 2009.

Não obstante, para 2010, mantêm-se intactas as linhas de actuação traçadas: a prossecução da convergência fixo-móvel, a aposta na Banda Larga móvel, a liderança na TV, o aumento de serviços prestados ao cliente de forma a potenciar o aumento do ARPU, o incremento do parque de clientes, a contenção de custos e a forte aposta no investimento (715M€ em 2010) que permitirá, chegada a retoma, estarmos na linha da frente das necessidades do mercado, claramente destacados da nossa concorrência mais directa.

4. INDICADORES INTERNOS E CONTEXTO DE NEGÓCIO DA PT COMUNICAÇÕES SA

As receitas operacionais da rede fixa aumentaram em 0,8%, entre 2008 e 2009, de 1.931 M€ para 1.948 M€, e a receita média por cliente (ARPU) aumentou 3,1% em 2009 face a 2008, para 30,1 €, em resultado de alguma penetração tanto de TV como de ADSL.

O EBITDA da rede fixa reduziu-se em 9,9% para 800 M€.

São indicadores tímidos face ao resultado consolidado líquido que se reduziu em 18,7%, para 683,9 M€ contra 576,1 M€.

O CAPEX na rede fixa aumentou 40,4% para 565,4 M€, denotando bem o esforço de investimento que a Empresa privilegiou em 2009 e continuará a privilegiar, essencialmente relacionado com o desenvolvimento do serviço de TV por subscrição.

Os custos com Pessoal representam na estrutura de custos operacionais da PT Comunicações, um impacto manifestamente superior a todos os seus concorrentes.

Relativamente ao Negócio TV, assistimos a um tímido crescimento das receitas de TV, reflectindo a forte aposta da empresa neste negócio tendo

[Handwritten signatures and initials in the right margin]

resultado igualmente na inversão da tendência de queda dos negócios fixos de retalho voz e internet

Pode ser um sinal positivo para o futuro, não obstante a realidade continuar a reflectir uma queda dos resultados financeiros deste negócio uma vez que os custos associados ao negócio TV são significativos, não tendo ainda sido obtida a economia de escala necessária à diluição dos mesmos. Deste modo é relevante continuar a exercer um forte controlo de custos, quer operacionais, quer de CAPEX.

Quanto aos outros negócios fixos, temos o Wholesale em queda, resultado da redução das tarifas de interligação e de receitas de tráfego, e negócio fixo de Data & Corporate com queda no seguimento do abrandamento da economia.

Relativamente ao negócio internacional, que não é prosseguido pela PT Comunicações, assistimos ao crescimento das receitas e EBITDA no trimestre suportado essencialmente pelo Brasil e respectivo impacto significativo de valorização do Real, associados ao recebimento de dividendos de elevado montante dos negócios internacionais (VIVO e Unitel).

Contudo, não pode deixar de reforçar-se a conjuntura em que o negócio interno se move:

- O abrandamento geral da economia em Portugal antevê possível queda dos resultados obtidos em Portugal, pelo que é necessário assegurar um controlo de custos rigoroso e ajustado à evolução do nível de crescimento;
- Os principais drivers de crescimento dos negócios em Portugal estão significativamente associados ao nível de rendimentos e disponibilidades das famílias;
- A apresentação de pacote governamental com medidas de ~~combate à crise com impacto negativo ao nível dos rendimentos das famílias~~, reduz significativamente o montante de recursos alocáveis à compra de serviços da PT;
- A redução do rating de Portugal e eventuais impactos negativos ao nível do rating da PT (na semana passada agência de rating colocou PT sobre observação para possível downgrade);
- A reconhecida instabilidade no mercado nacional, nomeadamente no que respeita às condições de endividamento dos famílias;
- As responsabilidades com benefícios de reforma representam um elevado passivo da empresa, sendo financiadas com recursos próprios;
- A instabilidade dos mercados financeiros internacionais estão instáveis, o que tem originado elevada volatilidade nas rentabilidades dos fundos, requerendo maior nível de contribuições;
- A necessidade de atrair investidores através de programas de remuneração atractivos, como forma de assegurar uma base accionista estável e disposta a investir na PT

- A necessidade de manter nível de investimentos no negócio fixo, nomeadamente na TV
- Alguma inoperância dos reguladores no que respeita ao negócios dos conteúdos, com impacto negativo nos custos suportados pela PT.

5. INVESTIMENTOS FUTUROS

A PT Comunicações continuará a privilegiar em 2010 uma forte aposta na inovação em redes e infra-estrutura.

Concretamente irão ser feitas apostas fortes no negócio da Televisão (IPTV, Satélite, TDT) na modernização da rede de acesso com evolução para fibra óptica na implementação das redes de transporte ópticas e IP (WDM e IP/MPLS) e nas redes de 3ª geração e banda larga móvel (UMTS, novas redes de core de dados e de voz da rede móvel)

A alteração do paradigma de negócio com forte aposta na TV e na banda larga, tem conduzido a que o investimento se concentre cada vez mais nas Plataformas de Serviços e nas Redes e Equipamentos de Cliente, uma vez que a componente de Equipamento de Rede (que continua a crescer face ao processo de transição tecnológica) tem clara tendência de diminuir significativamente a sua percentagem relativa.

Também nos sistemas de informação, onde há a necessidade de adaptação quer para suportar os novos serviços que para cadastrar as novas redes, se prevêem investimentos muito significativos.

6. SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

O ano 2010 será marcado pelo ainda maior reforço das políticas de sustentabilidade e responsabilidade social, quer ao nível interno, quer ao nível externo.

O programa eConsigo permitirá o apoio a iniciativas

Finalmente, algumas Empresas do Grupo PT em Portugal serão certificadas em 2010 ao nível da responsabilidade social (SA 8000).

Em 2010, continuará pois a ser traçado o caminho do compromisso para com a Sociedade Portuguesa e do desenvolvimento da sociedade de informação.

7. SITUAÇÃO ESPECÍFICA DA PT COMUNICAÇÕES

Existem hoje um conjunto de circunstâncias próprias da PT Comunicações resultantes do legado deixado pela fusão de quatro Empresas Públicas, com impacto muito significativo nos custos de operação, a saber:

- Existência de um Plano de Saúde que cobre todas as eventualidades mesmo durante a reforma/aposentação, sem paralelo no mercado concorrencial;
- Existência de 4 regimes de previdência (CGA, TLP, TDP e Marconi) cujas responsabilidades com as respectivas pensões são tendencialmente crescentes;
- Responsabilidades do Estado a cargo da Empresa:
 - (i) No universo ex-CGA, continua a ser a Empresa a assumir integralmente as prestações de aposentação e outras medidas de protecção na eventualidade de encargos familiares;
 - (ii) No universo ex-Marconi, atendendo à manutenção da Caixa de Previdência do Pessoal da CPRM como caixa de previdência autónoma, a Empresa assume integralmente os encargos da sua competência.
- Sucessivas decisões de não adopção de medidas de reestruturação unilaterais, v.g. despedimento colectivo, antes se optando por saídas negociadas, muito acima dos valores de mercado.

Do cenário descrito, resultam obrigações que a Empresa não pode deixar de assumir decorrentes das responsabilidades com os sucessivos Planos de Saídas negociados, com o Plano de Saúde e com os benefícios complementares de reforma e respectivo fundeamento, nos termos da Lei, dos Fundos de Pensões que os suportam.

Por outro lado, a manutenção das apostas fundamentais no investimento e na sustentabilidade/responsabilidade social impõem a renovação dos compromissos assumidos até agora durante o ano 2010.

Assim e como consequência directa da situação em que se encontra a Empresa e das opções que privilegiará, resultam para 2010:

- A decisão de não implementação de Planos de Saídas, antes se alavancando a capacidade de investimento;
- A impossibilidade de aumentos salariais, sem prejuízo da prossecução de uma política de solidariedade para com os vencimentos mais degradados, através de medidas de apoio social específico;



DECLARAÇÃO

A PT Comunicações SA, de ora em diante designada por Empresa, faz pelo presente documento, a entrega às Associações Sindicais representativas dos trabalhadores ao seu serviço da sua proposta de revisão do Acordo de Empresa da PT Comunicações, publicado no BTE 1ª série, nº 11, de 22.03.2001, com as alterações publicadas no BTE, 1ª série, nº 13, de 08.04.2003, BTE, 1ª série, nº 14, de 15.04.2004 e BTE nº 19, 1ª série, de 22 de Maio de 2005, BTE nº 26, 1ª Série, de 15 de Julho de 2006, BTE nº 14, 1ª série, de 15 de Abril de 2007, BTE nº 22, 1ª série, de 15 de Julho de 2008 e BTE nº 25, 1ª série, de 8 de Julho de 2009.

A Empresa manifesta a sua intenção de, no decurso do presente processo negocial, poder apresentar alterações à presente proposta.

A proposta da Empresa constitui-se em termos globais, pelo que a respectiva aceitação parcial fica sempre condicionada a acordo final conjunto como resposta às propostas apresentadas pelas Associações Sindicais, que se consideram como não aceites.

[Handwritten signatures and initials on the right margin]



REVISÃO DO ACORDO DE EMPRESA DA PT COMUNICAÇÕES 2010

CONTRAPROPOSTA

1 – Matérias de expressão pecuniária:

- a) Tabela Salarial – sem actualização
- b) Outras matérias de expressão pecuniária – sem actualização

2 – Clausulado e anexos:

Sem alterações.

[Handwritten signatures and initials on the right margin]